

MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDATOR
SANHUDO

* ASSIGNATURA 500 RS.

ANNO I

Desterro, 18 de Novembro de 1888.

NUM. 24

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO.	5\$000
Por MEZ.	500 rs.
Pelo CORREIO TRIMESTRAL	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

São nossos collaboradores:

Ex. Sra. D. Abelha, Vespa, Pulga, Lacraia, e os Srs. Drs. M Traha, Zango, Bizouro, Marimbondo, Gafanhoto.

hoteis que os passageiros a primeira distracção que procuravam era o jogo das cartas, Jogavam; altercavam, ganhavam e perdiam. Eu, que tenho um genio de sibarita, jurei que um bello dia estygmativaria esse terrivel monstro, ou a concretisação de todos os vicios em um só capital.

Cumpre hoje com o juramento.

Joga-se em toda a parte do mundo; mas em parte alguma, de profissão, tanto como neste paiz e em o tradicional Macau.

O terrivel vicio do jogo é a ruina de muitos homens. No tumulo da tempestade vertiginosa o jogo estraga os annos juvenis. O jogador, quasi sempre escravo dos agiotas, vende-lhes a tranquillidade do seu sonno, a alegria do seu resto, os sorrisos da sua fortuna para acabar tristemente seus dias, sua vida!

Encriptores, philosophos e moralistas de todos os tempos, tem fulminado e estygmatizado o jogo, mas ninguem com tanta severidade e eloquencia como o author dos Bramahanes.

O jogo, diz F. L. Gomes, meu mestre predilecto de saudosissima memoria, é a contracção de todos os vicios em um só; a transformação rapida e sucessiva do passatempo em vicio, do vicio em crime, do crime em attentado;—o culto a uma divindade impia que primeiro pede dinheiro, depois os bens, depois a hora, depois a vida, finalmente, a alma;—a fortuna que conduz a sua victimas credula e confiada, por entre caminhos bordados de flores, para depois a despenhar num pre-

cipio, no som d'uma estrondosa garralhada!

O jogo é o circulo vicioso da esperança; o inflato da cubica; o idolo do deserto, fundindo dos dotes das filhas e das joias das mulheres, o despotismo do acaso! O jogador perde a primeira parada, espera a segunda; perde a segunda, espera na terceira; perde a terceira, espera na quarta; esperaria a quinta si quinta houvesse. Acaba a esperança quando acaba o jogo.

Mas porque joga o jogador? Por que tem amez ao dinheiro como o avarento! Ninguem é mais prodigo do que o jogador!

Fóra da banca, onde o dinheiro é divindade, ninguem o despreza mais desabridamente. O jogador joga pelo prazer de jogar como o caçador pela prazer de caçar. São as commoções pungentes e desordendas, o recio, o odio, a expansão do prazer, a concentração da dor, os lances da sorte que detestam o jogador.

Banca de jogo! Mercado horrivel dos patrimonios das familias, dos capitais das industrias, de todas as riquezas do corpo e da alma! A carta levanta e desloca n'um momento, como a alavanca de Archimedes, fortunas colossaes! E que sensações, que anciiedades, que susto, que sobresaltos se não sentem à roda d'aquellea pequena mesa!

Jogam alli as fortunas de mão em mão; jogam as tristezas e alegrias de semblante em semblante; jogam as iras de coração em coração; jogam os sarcasmos de boca em boche; joga o acaso; joga o demonio!

O MOSQUITO

Desterro, 18 de Novembro de 1888

O Jogo

Quando pela primeira vez estive na capital do imperio, e depois em algumas cidades, observei em certos

Ali não há razão nem direito, justiça nem injustiça; o que é, é o que deve ser. As sentenças da sorte não tem apelação.

(Continua).

Factos e Boatos

Chegou de Lages, o crioulo Camillo, que a tempos matou um seu camarada na rua do Príncipe, dando-lhe com uma encheda.

Ao Sr. Fiscal, rogamos o favor de mandar enterrar os cães, que mata, para evitar a vergonha de ver-se em todas as ruas, cães quasi em estado de podridão.

Não seja coração de pedra.

O Sr. Porfírio Machado, está a promptando sua casa photographica, na rua da Paz n.º 10, chamando a atenção da rapaziada para os trabalhos do pandego Porfírio.

Diz um folha da corte, desde o dia 5 do corrente, até o dia 14, segundo uma estatística na repartição de polícia derão-se ali trinta raptos de moças donzelas, sendo possível que não esteja completa, pois muitos não derão parte à polícia, desde que os dous pombinhos resolvam-se a casar.

Que deluvio!

Acha-se entre nós vindo da Cidade de Franca o Sr. Rodolpho Caminha.

Pelo Telephone

Tlin, tlin, tlin,
Quem chama?
O empregado da 6^a estação.
O que quer?

Ligue esta história para o Menino Deus.

Prompto, pode falar.

Diga ao dono da uma venda, que deixe de andar fóra de hora batendo nas portas, incomodando quem dorme.

Já lhe dei o recado, e elle respondeu que estava «doente do peito», e mesmo agora está despachando freguezes.

Pois meu charo quem está doente do peito, vai dormir.

Elle deseja saber quem falta. Digo-lhe que é o Mosquito.

Valha-me S. Germano.

Estou prompto a responder-lhe mais alguma coisa.

Nada mais, isto apenas prevenção.

Agora ligue o cabo a chaparia de Linck.

Prompto.

Tlin, tlin, tlin.

Pode dizer o que quer.

Estás surdo Linck.

Não me incomode.

Sabes com quem falias, para assim responderes.

Não.

E' com o Mosquito.

Por esta vez perdoa-me!

Não, se te chamei, foi apenas para dizer se querias telephonizar, para S. C., e participar-te que no mesmo lugar existia uma velha, que destrava linguas pegadas.

Mais tarde falaremos, até logo; diga onde quer que comunique o cabo!

Para o Maneca Silverio.

Tlin, tlin, tlin.

Olá!

Olé!

O que ha de novo?

Primeiro quero saber com quem falias.

Que está faliando? é o Saldanha, do chapéu catheirinense, e o Maneca Silverio.

O que querem?

Vamos arranjar visto assignatura, para irmos ao Sr. Dr. chefe de Policia, assim de prohibir a saída do «Mosquito».

Olá, e sabes com quem estas faliando?

Pensamos que é um amigo nosso.

Estão enganados, é mesmo com o «Mosquito», e podem fazerem o que quizerem, ficando certos de que de

ora avante, cá estão vossas dous debaixo do ferrão.

Até logo.

=

Tlin, tlin, tlin.

Quem me chama?

O empregado da 6^a estação.

O que deseja?

Chame o Timotheo M.

Prompto, o que deseja?

Como V. S. diz ter-se dado certos casos imberbes em S. Barbara, venho pedir-lhe alguns apontamentos.

Muito bem, primeiro que tudo digo-lhe que minha correspondência é aberta antes que eu receba; segundo, que cá tenho um collega que namora a uma minha vizinha, e não sabe de casa da outra moça, tendo já dado-lhe um anel; terceiro: que juntam-se certos caçotes cá no gabinete, que.....

Bem, chega, quando for occasão conversaremos.

Tlin, tlin, tlin.

Que deseja?

Saber, como é que voçô, consente Mendonça, metendo em sua casa?

Que hei de fazer, apesar de eu ser pintor estou trabalhando, para sustentar o, e o demônio do rapaz, renegou o serviço, o que hei de fazer?

Meu charo, trabalho não falta; elle mesmo, é que só cuida em tocar violão.

Com que estou fallando.

Com o Olimpio.

Muito bem.

Ligue esta trapalhada para a intendade da Conceição.

Esta prompto, pode falar

Apenas desejo, saber em que para a historia de voçôs, querem desenterrar os ossos de uma irmã, que a mãe comprou o terreno a camara, sendo ella casada, e o marido não fiosubedor.

Eu apenas sou tesoureiro, falle para o secretario.

Tlin, tlin, tlin,

Espero.

Prompto.

Já obtiverão licença para para trasladar os restos da irmã que foi enterrada no cemiterio publico.

Isto ainda não está decidido, porque a camara vendeu o terreno, e por isso estamos assim.

Neste caso ligue esta manivella, para a Troupeira.

Tlin, tlin, tlin.

Horacio, oh Horacio de meus pecados, tu em vez de cuidares, em teu negocio, viver a tocar gaita.

Quem é voce, para cuidar em minha vida.

Eu sou o Mosquito, e digo-te que não durmas tanto, e deixes de toques de gaita.

Vá plantar batatas.

Obrigado.

ROMANCE

O Anjo da meia noite

PROLOGO.

Luiz era filho de um pescador, de maneira que começou muito cedo a vida rude de marinheiro, em que cada dia é uma ameaça de perigo.

Era entusiasmado p. r sua profissão, e quando fazia 18 anos, morreu seu pai, deixando-o por toda a herança, a barquinha e as redes. Não havia no D.,..., marinheiro mais intrepido.

Alto, e vigoroso, Luiz era um galhardo mancebo por cujas aflições suspirava mais de uma rapariga bem parecida.

Luiz, não era um inconstante e não houvera podido deixar ferver o affecto que votava a sua querida — Maria — que habitava no mesmo paraíso com — O Anjo da meia noite.

Em um dia, eis que aporta a nossa capital, um vapor em que trazia o mesmo anjo, vindo de Itajahy, depois de ter lá deixado seu padre confessor, contentando-se apenas em trazer uma magnifica bolça, com algum dinheiro (chamaris de muitos) em dentadura.

• Continua. •

A PEDIDO

Pelo ar

Sr. Redactor não posso continuar como lhe tinha promettido, com

minha conversa, visto que uma sr. já tomou a carapuça para si, mas contudo vou lhe contar o que ouvi na seguuda-feira.

Como estás minha companheira! Bem, e a senhora como vai?

Assim minha negra, como pobre na terra dos ricos.

Quanto a pobreza não falemos, que o tempo tudo consome.

Já visse que tempo aborrecido que todos os dias ha de chover!

E assim mesmo; não se pode dormir, com o calor e os mosquitos!

Ou diabo, não me fale nesse escommungado pelo amor de Deus.

E verdade não me lembra que estamos perto da casa d'elles.

Olha minha amiga, quando for no sabbado lá anda o diabo do rapaz pelas portas a gritar; olhe o Mosquito, eu fico furiosa, que se podesse pegal-o.

Mais elle não tem culpa, é mandado e como empregado, cumpre o seu dever.

Sim, elle é como o ditado: sré-com-cré, lé-com-lé:

Está bom, está bom, pelo que vejo ainda haverá vir couza.

Não visse no maldito de sabbado aquella conversa que tivemos sobre a gride, pois até isso aparecem, «assignados» o ferreiro.

Que maldito senhora, o nome é «Mosquito».

Elle é mais que maldito, são capazes de dizerem que deus não é deus.

Mais que fosse, para elles ainda é pouco.

Olá, como não, se elles andão com o caniço a toda a i.ca, não dispensam nada,

Olhem, calem a boca voces mesmo são culpadas; só andão na rua fallando e não lembram-se que matos tem ouvidos e paredes olhos!

Este pedacinho, caro redactor foi ouvido do adro da matriz: — tim tim por tim, tim.

Afinal perguntarão: quem são os escritores de semelhante jornal?

Quem são os mosquitos, é uma imensidão d'elles que nem o vento sul os carregão.

E verdade, e eu já estou toda mordida.

N'isto despediram-se dando uma risada.

Até quinta-feira.

Logographo

Multiplique 12 por 12 - 3,2,4,5,1.
E ve quanto dá,
Vou fugir deste inimigo 5,4,3,2,1.
Sem demora, já e já.

CONCEITO

Eis o conceito que dou:
Apezar de ter cem olhos
Mercurio o matou.

JOMARRE.

Telegrammas

(Estreito)-- Qual vecerá ?

Painel das Almas—14 Beirão regosijo, fandango.

Itajahy—15, Virgi. cordão cantoneira barrete pelo foguista Humayta.

Pedra Grande—2 horas e 20 minutos, hoje à noite, dança urso.

Coqueiros—4 horas e 50 minutos, estrada prompta,

Sambaqui—12 horas e 20 minutos, baixou imposto corvinas.

Carreiras—3 horas e 5 minutos, ensaio urso.

Praia de Fóra—Lanchão, sardinha, linguiça, patrão.

Rosario—Neta Maria do Pau, bai-le;

Rosario—Maneca, phantasma, noite, vanda.

Reporter.

Republicanos.

O meu Deus ! que patriotas
Apparecem quases ciganos
Achamar nessa attenção
Por serem Republicanos !

Erostratos da ceroula,
Trazem fachos bem acceso,
No petroleos pegão fogo.
Einda não se achão presas.

Querem tudo conflagar,
E chamão de preconceitos
Noso throno nosso altar
E o Palladio dos respeitos.

Ser chavão mui repetido
E' trabalho, economia,
Como se os Republicanos
Inventassem nova gloria.

Os vicios tradicionaes
Em que falão tais patotas
São os sermos nos leves,
Não traidores vende-petas.

Querem só turvar as aguas
Para bem poder pescar ...
Serão todos nossos povos
Se deixarem-se enganar.

Quem não vê sujo interesse
Ambição encapotada
Nestes grandes anarchistas,
Nesta gente endiabrada !

Cicero.

Pedimos o Sr. José Manoel, fiscal d'esta capital para fazer o comércio cumprir, como manda a lei que é fechar aos domingos as 9 horas em ponto, para este abuso pedindo providencia do sr. fiscal.

Os caixeiros do Desterio.

Pedimos aos Republicanos, para não abusar da bondade de um negociante da praça, em fazer sua casa do club de discussão, até fóra das horas; pois para este fim tem tantos bancos na praça Barão da Laguna.

Pobres Caixeiros.

Pede-se ao subdelegado da Trindade, para vir apreciar uma jogatina de malhão, que proíbe à passagem do publico no lugar denominado Eneruzilhada das 3 pontes onde muitos filhos de família se achão

perdendo o ultimo vintem, sem ter ganho algum.

Pede-se a uma moça moradora à rua da carica, o favor de quando ralhar com o seu namorado, tenha mas um pouco de atenção; ao nenos com a familia defronte, ao antes puchelh as orelhas e não grite tanto. Tome cuidado.

O Menjart.

Dizia-se hontem

que o Augusto, hia passando pela rua da Carioca, uma moça lhe jogou um botão de rosa.

que o mesmo ajuntou e deu a outra moça mais adiante.

que José Alves, já está feito oficial de descarga, (ad hoc).

que tem sido visto o mesmo de pena atrás da orelha, a tomar notas nos trapiches.

que um tipo, do Ratones prometeu uns paus, e um perú, e até esta dacta, só aparecerão os paus.

que certa viúva, atribui a si, os artigos do «Mosquito».

que os casamentos agora são feitos a vapor.

que a causa disso é o recrutamento.

que o José Alves, peiu uma moça em casamento, no Menino Deus.

que muita gente chorará por elle.

que na rua da carioca tem uma moça com dois namorados.

que as paredes, de diversas casas estão escriptas palavras indecentes.

que na rua do Espírito Santo, é o depósito de imundícies.

que o Mendonça está na berlinda.

que breve será nomeado Director.

que um moço da alfandega, empenha-se pelo lugar de um companheiro doente.

que isto é proprio de.....

que agora são trez dentaduras, conforme declarou o Anjo da meia-noite.

que no canto da carioca tem uma nova telefonista.

que os signaes são feitos por lenços.

que o Pedrinho, sabe disso,
que o capitão do Tentativa pagou
ao bote, frates, com sal.

que o mesmo deu a Fortaleza, o
mesmo genero, por ter recebido uma
carta.

que a actriz do theatro ex-São
Carlos, deu ao cadete B. um bonito
presente.

que um moço pediu um livro em-
prestado a D. Adelia, e não restituio mais.

que um moço anda forcando um
portão perto a carioca.

que o reformado é o empenho do
anjo da meia-noite.

que a mesma botou um guarda
pô, côn da capa do S. dos Passos.

que parece ser a capa do padre
de Itajahy.

que a mesma disse que não erão
duas dentaduras, mas sim trez.

que a polícia, em vez de trazer
alguns criminosos de Lages; trouxe-
ram passarinhos em gaiolas.

que a mesma atravessaram a pra-
ça a cavalo, com as gaiolas debai-
xo do braço.

que o José Alves, disse em uma
loja, que tinha poderes para dimi-
rir qualquer empregado da alfande-
ga.

que o Brígido Carvalho, não tem
apparecido no «Crepesculo», devi-
do ao namoro.

que continua a jogar-se em uma
cas de pasto no Matto Grosso, in-
clusive o jogo de bolas.

que o P. para deixar dos passeios
da pedra grande, por causa do Dom-
ingos V.

que certa moça que mandou pedir
ao namorado um par de sapatos e
1500 em dinheiro.

Na rua do Zé Jaques
Não se pode passar,
Por causa dos Lilontras
Que só vivem a azeitar.

ANNUNCIO

 VENDE-SE tres den-
taduras, vind'uma de Ita-
jahy, e outras feita aqui, para tra-
tar com

Anjo da Meia noite.